

ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA E UTILIZAÇÃO DO TÊNIS DE MESA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ARAÚJO, Moisés de Lima¹
MOURÃO, Nádya Dutra de Moraes²
FREITAS, Nairana Cristina Santos³
OLIVEIRA, Luis Carlos Goncalves de⁴
MAGALHÃES NETO, Aníbal Monteiro de⁵
SOCORRO, Patrícia Chaves de Araújo do⁶

Resumo – O estudo tem o propósito de investigar qual é a importância e utilização do tênis de mesa na educação física escolar e, como são desenvolvidas as aulas através desse jogo. Esse conteúdo dentro do ambiente escolar proporciona um grande diferencial, bem como, trabalha diversas habilidades que as crianças e jovens necessitam para o crescimento físico e intelectual. Dessa forma, é importante ressaltar que essa prática deve ser constituída de maneira pedagógica e gradativa. Com essa dinâmica simples, o tênis de mesa abre possibilidades para o desenvolvimento de muitas habilidades. De maneira geral, é importante identificar se as escolas estão equipadas com material adequado para as práticas desta modalidade. Assim, nosso objetivo é identificar a existência desses materiais nas escolas, como estão sendo manuseados e reproduzidos nas aulas de educação física. Ao realizar esse esporte o aluno consegue ter tomadas de decisões que influenciam tanto no jogo, como na vida. A integração com outros participantes propicia a interação e socialização entre os diferentes tipos de pessoas. O estudo foi estruturado em uma pesquisa de campo nas escolas privadas, municipais, estaduais e federal da cidade de Barra do Garças- MT. Desse modo, foi aplicado um questionário, a fim de saber quais escolas utilizavam o tênis de mesa nas aulas de educação física. É importante analisar nas instituições de ensino, pesquisadas, a existência de material disponível, porém, não é utilizado nas aulas de educação física. Dessa forma, deve-se recriar aparatos para que essa prática possa acontecer com mais frequência nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Tênis de Mesa; Educação Física; Escolas.

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Especialista em Educação para Diversidade e Cidadania pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

³ Graduada em Educação Física pela UFMT. Especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9217471279453216>.

⁴ Mestre em Motricidade Humana e Graduado em Educação Física pela Universidade Castelo Branco (UCB).

⁵ Professor Associado do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), CUA, UFMT. Professor Colaborador da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Doutor em Genética e Bioquímica pela UFU. Co-orientador desta pesquisa. E-mail: professoranibal@yahoo.com.br. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5023174064373373>.

⁶ Doutoranda em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Doutora em Pedagogia da Educação Física pela Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Mestra em Motricidade Humana, Especialista em Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar e Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Graduada em Pedagogia pela Universidade da Amazônia (UNAMA). CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0687166007300703>.

Introdução

Os conteúdos que o professor de educação física ensina na escola, geralmente, estão ligados aos jogos e esportes coletivos. Os jogos podem ser, ao mesmo tempo, divertidos, educativos, desafiadores, bem como, podem contribuir também, para a melhoria dos conceitos de saúde e autoestima. Em contrapartida, muitos educadores pensam que os jogos são extremamente competitivos e excludentes. Assim, é necessário observar a orientação pedagógica que se aplica ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento em instituições educativas.

Assim, em 1905, o tênis de mesa, foi inserido nas práticas esportivas brasileiras, trazido por turistas ingleses. No ano de 1912, como início das atividades organizadas do tênis de mesa, foi disputado o primeiro campeonato por equipes na cidade de São Paulo, onde o vencedor foi o Vitória Ideal Clube (CBTM, 2006).

Já em 1942, o tênis de mesa teve suas regras traduzidas para o português e foi oficializado pela Confederação Brasileira de Desporto (MARINOVIC, 2006).

Dessa forma, o Comitê Olímpico Internacional reconheceu o tênis de mesa como esporte olímpico no ano de 1977, sendo incorporado aos jogos olímpicos de Moscou em 1980, ainda em caráter de exibição. Somente, nas olimpíadas de Seul em 1988, foi oficializado como esporte no país, começando a distribuir medalhas aos vencedores (COB, 2006).

Para a construção de um processo de ensino de Educação Física que produza cultura Chiminzazzo (2008), indicou que a prática dos jogos de raquete poderia ampliar as possibilidades de desenvolvimento do conhecimento do aluno, bem como, as possibilidades de atuação do professor.

Esse conteúdo dentro do ambiente escolar proporciona um grande diferencial, bem como, trabalha diversas habilidades que as crianças e jovens necessitam para autonomia da consciência individual e coletiva, é importante ressaltar que essa prática deve ser alicerçada de maneira pedagógica e gradativa. Com essa dinâmica simples, o tênis de mesa abre possibilidades para o desenvolvimento de muitas habilidades que permitem transformar a união em forças.

Sobre o assunto, Faria Junior e Nogueira (2013), afirmam que, pode promover a aquisição de muitos benefícios como:

A percepção, equilíbrio, lateralidade, imagem do corpo (estrutura física de corpo e suas partes; os movimentos e funções do corpo e de suas partes; a posição do corpo e suas partes em relação umas a outras partes e aos outros objetos), autoimagem, associação visual motora, coordenação, coordenação motora grossa, coordenação motora fina, movimento de locomoção, movimentos uniformes, orientação espacial, direcionalidade (conhecimento das direções em relação à direita e esquerda, dentro e fora e para cima e para baixo; a projeção da pessoa no espaço; a avaliação das distâncias entre os

objetos), coordenação entre os olhos e mãos, coordenação entre olhos e pés, mira ocular, cinestesia, habilidade de percepção motora, explosão do movimento e educação do movimento (Faria Junior e Nogueira, 2013, p. 6-7).

Assim, pode-se verificar que esses benefícios, por sua vez, são encontrados nas especificidades que há somente em esportes que trabalham a agilidade e a coordenação motora ampla, como o tênis de mesa. De maneira geral, é importante verificar se há nas escolas mesas e material adequados para a prática deste esporte. Como é uma modalidade que ainda precisa superar obstáculos, mas, que é capaz de expandir-se e consolidar-se em todos os estabelecimentos de ensino de Barra do Garças/MT. Por ser uma questão de grande importância para a sociedade e para a vida, nesse estudo objetivamos verificar a existência desses materiais nas escolas, como estão sendo manuseados e reproduzidos nas aulas de educação física.

Histórico e Características do Jogo

Nesse contexto histórico, vale lembrar que O tênis de mesa tem a sua origem na Grã-Bretanha disseminando-se em suas colônias. Foi inicialmente concebida como uma adaptação do tênis de campo para espaços menores, eventualmente, fechados para dias chuvosos (MARINOVIC, 2006).

Inicialmente as raquetes eram de madeira, papelão ou de tripa animal; as bolinhas eram de celuloide, as redes variavam de altura; as mesas não possuíam tamanho; as partidas tinham uma diversidade de regras e variação de contagens (FPTM, 2006).

Por conseguinte, vale ressaltar que O tênis de mesa iniciou e evoluiu na Inglaterra durante a segunda metade século XIX, o que tem revelado um jogo rude iniciado por estudantes universitários que usavam livros no lugar de redes, bem como, por militares que improvisavam equipamentos em suas práticas esportivas, tanto no país, como no exterior. Ao reconhecer o seu valor de conquista mundial, em 1905, o esporte foi inserido no Brasil por turistas ingleses.

No ano de 1912, como início das atividades organizadas do tênis de mesa, foi disputado o primeiro campeonato por equipes na cidade de São Paulo, onde o vencedor foi o Vitória Ideal Clube (CBTM, 2006). Tem razão, portanto, Vilani, quando afirma que,

É importante analisar que o tênis de mesa é uma modalidade que se baseia na combinação de velocidade e raciocínio do aluno. O tênis de mesa também pode estar agindo de uma maneira positiva nos aspectos psicológicos (momentos de tensão, que o aluno se encontra em momentos desfavoráveis), aspectos pedagógicos (troca de companheiro de treino numa mesma sessão aula para que o aluno tenha oportunidade de vivenciar diferentes estilos de jogo) e aspecto do ambiente de aula (proporcionando o vínculo e oportunizando a coesão do grupo). (VILANI, 2003, p. 6-7).

Esse esporte é uma modalidade olímpica que trabalha com diversas capacidades físicas, auxiliando na sociabilização de seus praticantes, bem como, dos aspectos cognitivos dos mesmos. É um esporte em que apresenta um grau mínimo de dificuldade, por detrás dos vários estilos, a evolução é muito rápida, proporcionando um alto nível de prazer e satisfação para os praticantes, principalmente, os iniciantes e as crianças, podendo ser praticado por todos.

A análise do tênis de mesa tem como finalidade o desenvolvimento humano, desenvolvimento motor, desenvolvimento técnico, aprendizagem motora, treinamento desportivo, características específicas da modalidade e da formação esportiva (VILANI, 2006).

Assim, analisando o ambiente escolar e os aspectos que pudessem criar possibilidades de vivenciar a realização de uma gama de movimentos relacionados ao uso de acessórios do tênis de mesa (raquetes, bolas de variados pesos, tamanhos e materiais), foram propostas vivências motoras, realizadas de forma lúdica. Essas vivências tinham como finalidade apresentar o tênis de mesa, mostrando que é possível desenvolver este conteúdo na escola. Nessa perspectiva, Vilani, afirma que,

O tênis de mesa é um esporte caracterizado como uma modalidade individual de confronto onde a disputa de um ponto dura em média 3 a 5 segundos, não podendo haver interferência do professor. Neste intervalo de tempo, o aluno deve ter ou tem a capacidade de perceber inúmeras fórmulas de ação em função do jogo e da situação momento. E assim, desenvolve a autonomia do aluno, de forma a avaliar a estratégia traçada junto ao seu professor, buscando adaptá-la e tomando decisões por si mesmo. (VILANI, 2004, p. 6).

Dessa forma, é importante afirmar que o tênis de mesa é uma modalidade que se baseia na combinação de velocidade e raciocínio do aluno.

O tênis de mesa também pode estar agindo de uma maneira positiva nos aspectos psicológicos (momentos de tensão, que o aluno se encontra em momentos desfavoráveis), aspectos pedagógicos (troca de companheiro de treino numa mesma sessão aula para que o aluno tenha oportunidade de vivenciar diferentes estilos de jogo) e aspecto do ambiente de aula (proporcionando o vínculo e oportunizando a coesão do grupo) (VILANI, 2006).

Ao realizar esse esporte o aluno consegue ter tomadas de decisões que influenciam tanto no jogo como na vida, a integração com outros participantes propicia a interação e socialização entre os diferentes tipos de pessoas.

Dessa forma, pode-se dizer que, são várias as possibilidades pedagógicas do Tênis de mesa, sendo elas dinâmicas, eficientes e adaptáveis a qualquer situação (MARTINS, 1996). Uma vez que, promovem valores pedagógicos essenciais a crianças e jovens, bem como, o desenvolvimento de muitas competências físicas e intelectuais. No plano motor, desenvolve destreza, coordenação, precisão gestual, velocidade de execução e reação. Já no domínio cognitivo, desenvolve a tomada de decisões, apreciação das trajetórias, análise do jogo e elaboração de novas estratégias.

A importância do Tênis de Mesa na Escola

O tênis de mesa é uma modalidade esportiva que traz inúmeros benefícios aos seus praticantes. É considerado um dos esportes mais completos por desenvolver fortemente a capacidade física e mental dos seus atletas.

Também possui um aspecto social relevante, porque apesar de ser um esporte que se pratica individualmente, o trabalho coletivo é essencial à evolução do atleta durante os treinos e competições. O tênis de mesa também é muito importante na formação do indivíduo perante a sociedade, pois possui em sua essência aspectos de disciplina, respeito, colaboração, companheirismo e, principalmente, ética essenciais ao desenvolvimento das crianças e dos jovens.

Vale ressaltar que, este esporte exige muito de quem o pratica por suas constantes adaptações durante o jogo, sua velocidade, precisão, cortes com deslocamentos, havendo uma necessidade gigantesca de raciocínio rápido em meio a velocidade dos pontos que normalmente são de 3 a 5 segundos (MORAES, 2012).

Assim, na mesma linha de raciocínio, podemos dizer que o desvio de atenção para sinais irrelevantes, ou seja, momentos em que o aluno venha a ter uma desconcentração, acarretará em erros no desempenho durante um jogo ou treino, a importância de se manter concentrado é reforçada nesta perspectiva (MORAES, 2012, p. 21).

Pelas definições anteriormente apresentadas, temos, portanto, que o tênis de mesa é um esporte capaz de exigir também de seus praticantes, uma grande e constante movimentação, como, rotação, flexão entre outras. Exigindo adaptação de equilíbrio e de estruturas corporais devido as constantes alterações do centro de gravidade durante um treinamento ou jogo (CTBM, 2013).

É necessário que o professor intervenha e consiga colocar as três dimensões do ensino da educação física, que são: o conceitual, procedimental e o atitudinal. Primeiramente, os parâmetros conceituais em que o aluno conheça a prática do tênis de mesa, posteriormente, o procedimental, onde o docente ensina os fundamentos, posições, regras e pede para que o aluno faça da melhor forma possível e, por fim, o atitudinal onde a execução dos movimentos deve ser executada com êxito.

Baseado nestas afirmações fica refletido que a aprendizagem desportiva e o desenvolvimento das habilidades motoras no tênis de mesa podem ser trabalhadas em etapas, cada uma delas deve estimular no aluno o prazer, o interesse e, ao mesmo tempo, tornar-se significativa na trajetória esportiva, bem como, na de vida do estudante. No mundo dos esportes, o tênis de mesa é um meio de dar formas a uma fase de preparação cognitiva, afetiva e motora e, assim, gerar resultados positivos nas pessoas que o pratica.

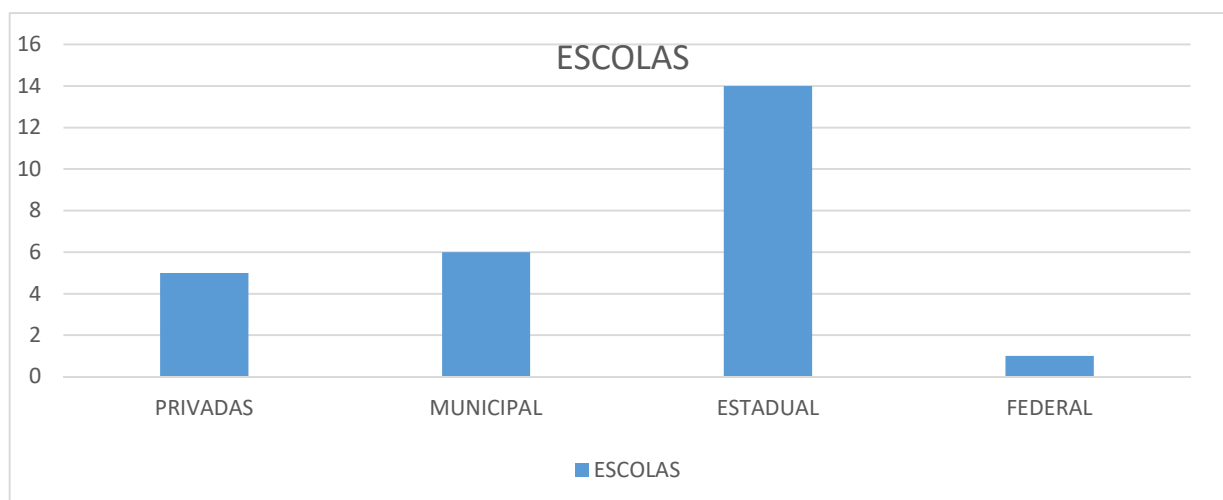
Metodologia

O estudo foi estruturado em uma pesquisa de campo nas escolas particulares, municipais, estaduais e federal da cidade de Barra do Garças- MT. Desse modo, foi aplicado um questionário que indagava quais as escolas que utilizavam o tênis de mesa em suas aulas de educação física. Assim, de acordo com a necessidade de análise sobre a importância desse tema dentro da escola, desenvolvemos a pesquisa tendo como referência a abordagem qualitativa. Conforme nos aponta, Polit (2004), “a pesquisa qualitativa, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. Por outro lado, tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana”.

Resultados

As previsões contidas nas recentes buscas comprovam que em Barra do Garças/MT, há vinte e seis (26) instituições de ensino que utilizam o tênis de mesa como prática esportiva de seus alunos. O que tem provocado certas inquietações, não só nos estudantes, bem como, nos professores motivando-os a melhor desempenho tanto físico, como emocional.

Gráfico 01 - Quantas escolas particulares, municipais, estaduais e federal utilizam como prática esportiva o tênis de mesa?



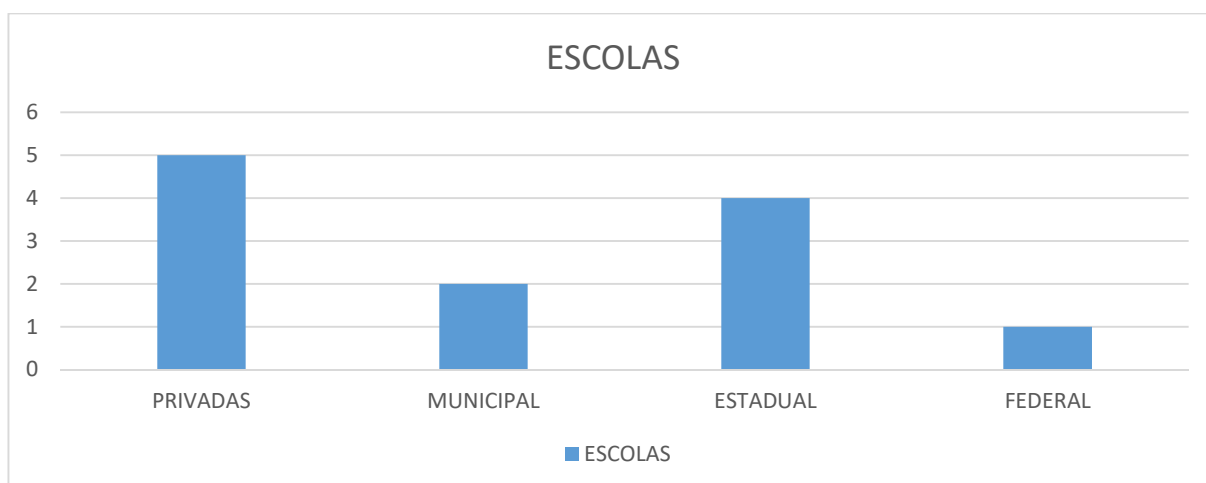
Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo do arquivo do professor (2019).

Para reforçar o nosso argumento, tivemos a oportunidade de refletir sobre a influência da prática do tênis de mesa, como princípio de maior importância social e cultural em nossas escolas.

Neste contexto, Júnior e Nogueira (2013) alertaram que a prática desse esporte no âmbito escolar estimula vários campos necessários para o pleno desenvolvimento motor dos educandos adolescentes. Além disso, os autores ressaltaram o desfrute de possíveis benefícios sócios psicológicos, entre eles “organizar-se socialmente e psicologicamente para que possa competir de forma madura, e aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva”.

É de suma importância que se aborde este esporte ou inicie-se sua prática esportiva ainda na infância ou pré-adolescência utilizando o lúdico, e o lado recreativo do tênis de mesa e, em seguida, o nível competitivo oferecido pelas confederações esportivas.

Gráfico 02 - O tênis de mesa é trabalhado nas aulas de educação física como conteúdo regular?



Fonte: Dados coletados na pesquisa do arquivo do professor (2019).

Com os resultados obtidos no questionário pôde-se identificar que o tênis de mesa foi trabalhado em (cinco) 5 escolas particulares, já na rede municipal, das (cinco) 5 escolas (pesquisadas), apenas (duas) 2 trabalham com essa modalidade como conteúdo curricular, nas instituições estaduais de (quatorze) 14 escolas (avaliadas) apenas (quatro) 4 desenvolvem o tênis de mesa em suas aulas e, na única escola da rede federal, esse conteúdo é praticado em todas as aulas de educação física.

Para ilustrar a nossa pesquisa, utilizamos os argumentos de Harrow (1983), ao ressaltar que os comportamentos motores evoluem durante o seu crescimento e desenvolvimento, sendo importante que o professor saiba em que estágio do desenvolvimento motor a criança se encontra, pois, assim, poderá estruturar experiências motoras que auxiliarão e facilitarão o seu progresso.

Da mesma forma, Nanni (2003) complementa essa ideia, propondo que o professor deva sempre considerar que o desenvolvimento motor está em estreita relação com o estímulo, com as experiências propiciadas à criança e com as diferenças individuais.

Assim, com base nos argumentos de (GONÇALVES, 1994), pode-se compreender que além de trabalhar habilidades, a vivência da prática do tênis de mesa desenvolve instrumentos de socialização, formando cidadãos críticos, participativos e responsáveis, iniciando uma reflexão entre a expressão e consciência corporal que se faz a partir dos movimentos que são realizados, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.

Considerações Finais

Percebe-se que o tênis de mesa por ser uma modalidade esportiva que desenvolve a motricidade, atua como contribuinte para o desenvolvimento motor do aluno, por desempenhar habilidades motoras, é importante que o docente saiba respeitar a sequência de desenvolvimento dos aprendizes, na interação de transformar a prática da modalidade em uma experiência prazerosa e dinâmica.

É importante apontar que, nas instituições de ensino pesquisadas, possuem o material referente ao tênis de mesa, porém, é pouco utilizado nas aulas de educação física, dessa forma, deve-se recriar aparatos para que essa prática aconteça, a fim de que possa desenvolver benefícios como coordenação motora, força, resistência, velocidade, capacidade de contração, raciocínio ágil, reflexo apurado, controle espaço-temporal.

Nesse contexto, é imperativo e de suma importância que o professor de educação física crie possibilidades para que esse conteúdo seja realizado em suas aulas, trabalhando com os procedimentos conceituais, mostrando-lhe o histórico dessa modalidade e, posteriormente, o aspecto procedimental para que o aluno aprenda na prática os fundamentos e movimentos a serem utilizados, por fim, no atitudinal executar o jogo propriamente dito com regras básicas, para que o aluno consiga se adaptar e, ao mesmo tempo, aumentar o grau de dificuldade gradativamente, sendo esse um esporte que tem suas técnicas reproduzidas e aprimoradas somente com a práticas e treinamentos.

Além disso, devemos investir prioritariamente nas modalidades do tênis de mesa, pois elas garantem a boa formação profissional, tornando os adeptos dessa prática, mais competitivos e mais humanos. E, assim, difundir os benefícios, as particularidades dessa prática esportiva, não só aos professores de educação física, bem como, à toda sociedade. Isso com certeza, irá refletir positivamente na definição de novas modalidades culturais e educacionais.

ANALYSIS OF THE IMPORTANCE AND USE OF TABLE TENNIS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Abstract – This study aims to investigate the importance and use of table tennis in school physical education and how classes are developed through this game. This content within the

school environment provides a differential, as well as works different skills that children and young people need to intellectual and physical growth. Thus, it is important to emphasize that this practice should be constituted in a pedagogical and gradual manner. With this simple dynamics, table tennis opens possibilities for the development of many skills. In general, it is important to identify if the schools are equipped with adequate sporting material suitable for the practice. So, our objective is to identify the existence of these materials in schools and how they are being handled and reproduced within physical education classes. By performing this sport the student can make decisions that influence both the game and life, integration with other participants provides interaction and socialization between different types of people. The study was structured in a field research in private, municipal, state and federal schools of Barra do Garças-MT. Thereby, a questionnaire with an open question was applied through qualitative research, in order to know which schools used table tennis in physical education classes. It is important to analyze in educational institutions researched, the existence of work material available, but not used in physical education classes. Therefore, apparatus must be recreated for this practice to happen more often at the educational institutions.

Keywords: Table tennis; Physical Education; Schools.

Referências

CBTM. **Confederação Brasileira de Tênis de Mesa**. Disponível em: <https://www.cbtm.org.br>. Acesso em: 01 out. 2019.

CHIMINAZZO, J. G. Esporte de raquete na escola: uma possibilidade de trabalho. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 9, n. 12, jan./jun. 2008. ISSN 1679-8678.

COB. **Comitê Olímpico Brasileiro**. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/>. Acesso em: 01 out. 2019.

FARIA JUNIOR, H.; NOGUEIRA, H. C. **Eficiência do Spin no Tênis de Mesa em atletas iniciantes e de alto rendimento**. 2013. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade de Educação e Artes, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2013.

FPTM. **Federação Paulista de Tênis de Mesa**. Disponível em: <https://www.fptm.com.br>. Acesso em: 01 out. 2019.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papyrus, 1994. p. 15.

HARROW, A. J. **Taxionomia do domínio psicomotor: manual para elaboração de objetivos comportamentais em Educação Física**. Rio de Janeiro: Globo, 1983.

MARTINS, R. V. **O esporte nas aulas de Educação Física: uma problemática na prática dos docentes**. **EFdeportes.com**, Buenos Aires, ano 17, n. 167, abr. 2012.

MARINOVIC, W.; IIZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. (ed.). **Tênis de mesa: teoria e prática**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

MORAES, A. H. C. **O desenvolvimento psicomotor de deficientes intelectuais fundamentado na prática do tênis de mesa.** 2012. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Muzambinho, 2012.

NANNI, D. **Dança Educação: pré-escola a universidade.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** Tradução Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VILANI, L. H. P.; SAMULSKI, D. M.; LIMA, F. V. Non-systematic coping strategies in game situations in table tennis. *In: CONGRESSO CIENTÍFICO INTERNACIONAL APLICADO AL TÊNIS DE MESA Y DEPORTES DE RAQUETA* 2003. Resumen. Santiago, 17 dec. 2003b, p. 6.

VILANI, L. H. P. **Liderança Situacional® II e a Relação Treinador-atleta em Diferentes Categorias da Base do Tênis de Mesa Nacional.** 2004. Dissertação (Mestrado em Treinamento Esportivo na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.